

A VIVÊNCIA DE DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS DE DISCENTES E DOCENTES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Taíse Costa¹; Thaís Oliveira¹; Marciane Pedroso¹; Juliana Maia Borges² e Cristiane Wagner².

RESUMO

O presente trabalho descreve as percepções das acadêmicas das disciplinas de Saúde Coletiva e Abordagens Comunitárias I, Tecnologia Assistiva e Estágio Supervisionado, nas ações extensionistas realizadas na Estratégia de Saúde da Família Roberto Binato, localizada na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. O objetivo do estudo é relatar experiências discentes e docentes, integralizando as disciplinas extensionistas e o estágio supervisionado I, entendendo o processo de saúde e doença frente ao território, buscando formas de desenvolver dispositivos de tecnologias assistivas de baixo custo, que venham a beneficiar a comunidade de forma prática e sustentável, engajando os alunos em todo o processo de cuidado refletindo no cotidiano dos usuários. As ações realizadas buscaram beneficiar uma usuária do serviço de saúde com dificuldade na realização independente do vestuário através de confecção de recurso de Tecnologia Assistiva garantindo funcionalidade e independência da mesma.

Palavras-chave: Estratégia da Saúde da Família; Reabilitação Baseada na Comunidade; Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

As práticas da Terapia Ocupacional (TO) na Atenção Primária à Saúde (APS) assumem o caráter prioritário de cuidados em saúde e sua atuação deve ser pautada pela compreensão dos processos saúde-doença que consideram as condições

territoriais, sociais, biológicas e psicológicas e de que os usuários podem ser protagonistas na produção de saúde (ROCHA, SOUZA, 2011).

Participaram das ações extensionistas docentes e discentes do curso de Terapia Ocupacional das disciplinas de Saúde Coletiva e Abordagens Comunitárias I e Tecnologia Assistiva (TA) da Universidade Franciscana (UFN), na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Roberto Binato localizado no bairro Caramelo, Santa Maria/RS.

A partir do conhecimento das limitações físicas de uma usuária atendida pelas ações extensionistas foi proposta a criação de dispositivo de tecnologia assistiva (TA) para auxiliá-la na Atividade de Vida Diária (AVD) de vestuário, visto que a mesma apresenta dependência para calçar as meias devido a dificuldade de realizar movimentos de elevação e flexão de Membro Inferior Direito (MID) decorrente de cirurgia de Artroplastia do quadril do mesmo lado, dessa maneira objetivou-se melhorias na funcionalidade bem como autocuidado, independência e autoestima da mesma.

[...] No sentido amplo, o objeto da tecnologia assistiva é uma ampla variedade de recursos destinados a dar suporte (mecânico, elétrico, eletrônico, computadorizado, etc.) à pessoas com deficiência física, visual, auditiva, mental ou múltipla. Esses suportes podem ser, por exemplo, uma cadeira de rodas, uma prótese, uma órtese, e uma série infindável de adaptações, aparelhos e equipamentos nas mais diversas áreas de necessidade pessoal (comunicação, alimentação, transporte, educação, lazer, esporte, trabalho, elementos arquitetônicos e outras (LAUAND, 2005, p. 30).

Desse modo, explicita-se a pertinência da Tecnologia Assistiva para a ampliação da saúde e o raciocínio clínico para identificar possíveis demandas e, assim, atuar na confecção ou elaboração de encaminhamento para o recurso necessário.

2. OBJETIVO

Relatar experiências discentes e docentes, integralizando as disciplinas extensionistas (Saúde Coletiva e Abordagens Comunitárias I e Tecnologias Assistivas) e o estágio supervisionado I, entendendo o processo de saúde e doença frente ao território, buscando formas de desenvolver dispositivos de tecnologias assistivas de baixo custo, que venham a beneficiar a comunidade de forma prática e sustentável, engajando os alunos em todo o processo de cuidado refletindo no cotidiano dos usuários.

3.METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que segundo Lopes (2012) este tipo de estudo pertence ao domínio social, e se torna importante na descrição particular de uma vivência que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico. Para tanto, Gil (2008) corrobora ao afirmar que o relato de experiência permite ao pesquisador descrever suas experiências e vivências, contribuindo para a sua área de atuação. Nesse sentido, expressa-se a relevância de trabalhos nesse contexto para a compreensão e divulgação das práticas profissionais.

No caso deste relato, serão descritas as vivências das acadêmicas das disciplinas de Saúde Coletiva e Abordagens Comunitárias I e Tecnologia Assistiva e estágio supervisionado do curso de TO da UFN, ao acompanharem as Visitas Domiciliares realizadas por uma estagiária do curso supracitado. Dessa forma, as práticas ocorreram na ESF Roberto Binato entre os meses de maio e junho de 2022, totalizando 4 encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As vivências no acompanhamento das visitas domiciliares resultaram na construção de recurso de tecnologia assistiva, realizada pela discente da disciplina de Tecnologia Assistiva, destinado a moradora do território, assim buscou-se melhorias no desempenho ocupacional, independência e bem-estar da mesma; no que tange as acadêmicas, foi possível aprofundar nossos conhecimentos e relacioná-los à prática.

Além disso, notou-se como fundamental o acolhimento e fortalecimento de vínculo nas ações de saúde, conforme preza a Política Nacional de Humanização:

O acolhimento como postura e prática nas ações de atenção e gestão nas unidades de saúde favorece a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. (BRASIL, 2010, p. 3).

Considerando-se as ocupações como objeto de estudo da Terapia Ocupacional, a visão holística perante o sujeito e a prática humanizada dessa profissão refletem na importância desta no ambiente territorial, contribuindo em estratégias para promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Na presente experiência, observou-se ações voltadas à reabilitação pós-cirúrgica, dispositivos de baixo custo, escuta qualificada e estratégias que estimularam a usuária a retomada de algumas atividades cotidianas.

Para Rocha *et al.* (2022) a Visita Domiciliar proporciona ao cidadão a efetividade do direito à acessar os serviços e profissionais disponíveis na unidade, na medida em que rompe as barreiras existentes entre o usuário e a atenção em saúde. Com isso, percebe-se o trabalho no território como fundamental para obter-se conhecimento da realidade na qual os usuários estão inseridos, bem como suas necessidades e recursos disponíveis, propiciando a ampliação na eficácia das intervenções.

Nesse contexto foi produzido através da disciplina de TA, um recurso de baixo custo utilizando sobras de materiais de termoplástico e madeira para suporte do mesmo. Esse dispositivo visa proporcionar a usuária maior facilidade e melhorias no seu desempenho dos seus papéis ocupacionais, como também reduzindo a sobrecarga do MID acometido.

4. CONCLUSÃO

Com o presente trabalho é possível compreender a importância da aproximação dos acadêmicos com o território, entendendo a relevância da atuação do terapeuta ocupacional na Atenção Primária em Saúde. Analisando dessa forma o contexto no qual o usuário está inserido e suas particularidades para traçar

estratégias e confeccionar recursos de Tecnologia Assistiva que visam atingir populações muitas vezes desassistidas, resgatando maior autonomia, independência e funcionalidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Editora MS, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAUAND, G. B. A. **Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para favorecer à inclusão escolar de alunos com deficiências físicas e múltiplas**. Tese (Doutorado em Educação Especial) Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2005.

LOPES, M. V. O. Sobre estudo de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 4, p. 1-1, 2012.

ROCHA, E. F.; SOUZA, C. C. B. X. Terapia Ocupacional em reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios. **Rev. Ter. Ocup.Univ.** São Paulo, v.22, n. 1, p. 36-44, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14118>. Acesso em: 05 jul. 2022.

ROCHA, M. A. *et al.* Visita domiciliar e a importância da equipe multidisciplinar no Sistema Único de Saúde: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26871/23256/310898>. Acesso em: 01 jul. 2022.

¹Acadêmicas do Curso de Terapia Ocupacional- UFN, thaisoliveira204@gmail.com, taisesms@gmail.com, marcianep0402@gmail.com

²Professoras do Curso de Terapia Ocupacional - UFN. juborgesflor@gmail.com, cristiane.wagner@prof.ufn.edu.br